



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Pega pra Kaputt!: palavra e imagem contra a repressão

AUTOR PRINCIPAL: William Wuttke Martins

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A pesquisa em acervo literário, além do aprofundamento na investigação dos materiais que compõe o espólio, como originais, correspondência, manuscritos, pressupõe o conhecimento da obra desse escritor, seu estilo e suas características estéticas, sua postura ideológica frente a circunstância histórica em que viveu. Josué Guimarães, antes de escritor de literatura, foi jornalista e, mesmo por pouco tempo, político, o que colaborou para que sua produção literária fosse fortemente influenciada, tanto pela observação crítica advinda do trabalho na imprensa, quanto pelas posições políticas de frontal questionamento ao sistema então vigente, decorrentes de sua militância e de seu idealismo. Esta pesquisa, vinculada ao ALJOG/UPF, pretende investigar a construção da narrativa coletiva, *Pega pra Kaputt!*, de autoria de Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Luis Fernando Verissimo e Edgar Vasques, observando a associação entre texto e imagem na intencionalidade política da obra.

DESENVOLVIMENTO:

Contestador na imprensa, trabalhando nos principais jornais do Brasil e do Rio grande do Sul, contestador na tribuna, como vereador, Josué Guimarães foi um questionador, também, na ficção. Em romances como *Camilo Mortágua* e *Os tambores silenciosos* ou em novelas como *É tarde para saber*, ou ainda no relato de viagens, postumamente publicado, *As muralhas de Jericó*, o escritor, nascido em São Jerônimo, em 1921, e cidadão do mundo até a morte, em 1986, jamais prescindiu de posicionar-se criticamente na sua produção literária.

Sob a condução de uma estética realista de denúncia, muitas vezes articulada ao mágico e ao fantástico, frequentemente constituída na ironia e no deboche, Josué Guimarães pretendeu interferir na realidade pela arte literária, mesmo que, eventualmente, se aventurasse em outros experimentos estéticos. *Pega pra Kaputt!* é um exemplo. Obra de autoria coletiva, reunindo Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Luis Fernando Verissimo e Edgar Vasques, o livro tem o atributo de associar o texto verbal aos quadrinhos, fazendo das textualidades visuais não uma ilustração à obra, mas parte dela, compondo capítulos.

A obra, publicada em 1977, começa retratando a queda do terceiro Reich, e a tentativa de Hitler de tentar fugir da Alemanha disfarçado como judeu. Porém, ao realizar uma circuncisão, esta não é feita corretamente, fazendo com que Hitler perdesse o testículo, que foi conservado dentro de um vidro. Na chamada operação "Ovo de Fênix", o "suvenir" acaba desembarcando na praia de Capão da Canoa (RS), sendo mais tarde encontrado por uma gaúcha. O livro trata da busca desse vidro por um grupo de nazistas, no cenário da cidade de Porto Alegre durante a instauração do regime militar, o que faz com que o livro tenha um evidente tom de crítica à ditadura. Pega pra Kaputt!, reunindo nomes importantes da literatura gaúcha, mostra o que parece revelar-se na história do sistema literário do Rio grande do Sul: uma produção regional ainda autossuficiente, mas preocupada com o que ocorria no País, que passava por uma ditadura militar, que utilizava de recursos como censura à imprensa, tortura, repressão e cassação de políticos para impedir publicações e manifestações de oposição, que poderiam contrariar o regime autoritário que teve início em 1964, com a queda do governo de João Goulart (RODEGHERO, 2007).

Associada à repressão, o Brasil conhecia a consolidação da indústria cultural em todo o território nacional, por meio, principalmente, da televisão (RUDIGER, 2007). Os quadrinhos são parte dessa indústria, ideologicamente orientada pelo capitalismo norte-americano. Apropriando-se, assim, das "ferramentas" ideológicas do poder, carnavalizando as relações políticas, invertendo a ordem pelo humor, Josué e os demais autores de *Pega pra Kaputt!* constroem um texto, feito a várias mãos para contestar o sistema, a estrutura e, principalmente, as lideranças do Estado burocrático-autoritário do regime de então.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pega pra Kaputt! critica o período ditatorial brasileiro, chamando a atenção do público-leitor pelo trabalho coletivo com grandes escritores da literatura regional. A proposta ainda reúne, ao texto em prosa, os quadrinhos como parte fundamental do enredo. Com humor, em autoria coletiva, retratou-se, subvertida pelo humor, a realidade sombria pela qual nosso país passou.

REFERÊNCIAS

McCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M.Books, 2005.

BOEIRA, N.; GOLIN, T. *República. Da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

GUIMARÃES, JOSUÉ et al. *Pega pra Kaputt!* Porto Alegre: L&PM, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.